

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Bahia

Class.: 217

Data: 02.05.90

Pg.: _____

Fome e doença estão matando os Cinta Larga

PORTO ALEGRE, (AIB) — Os índios Cinta-Larga da área indígena Roosevelt, em Rondônia, enviaram correspondência à Fundação Nacional do Índio (Funai) pedindo o cancelamento imediato dos contratos com madeiras e a proibição da retirada de madeiras da região. Na carta, Jacinto Cinta Larga, um dos líderes da comunidade, diz que a área vem sendo alvo de cobiça, roubo e compra ilegal de madeira há mais de quatro anos.

Ele conta que quanto mais madeira sai, há mais fome, desnutrição e aumento da incidência de doenças por invasores brancos, lembrando que a comida do branco, como arroz, feijão e massas "é alimento fraco para nós". Dos cinco mil Cinta-Larga que viviam no posto indígena Capitão Cardoso em Espigão D'Oeste, Rondônia, em 1972, restam apenas 600 índios entre Mato Grosso e Rondônia.

Jacinto denunciou também o comércio ilegal de aves, como araras e papagaios, cujos filhotes são capturados pelos madeireiros e vendidos fora de Rondônia. Além disso, as motosserras espantam os animais silvestres preferidos pelos índios na caça, como porco-do-mato, anta, veado e algumas espécies de aves.

TELHAS

As dificuldades dos índios da região foram divulgadas pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no

Brasil (Iecleb), que mantém indigenistas na área dos Cinta-Larga. Segundo Sandra Roseli Bertoti Neto, que trabalha no projeto saúde da Iecleb no posto Capitão Cardoso, denunciou que no final do ano passado, os Cinta-Larga deixaram a maloca coletiva e passaram a morar em casas de madeira com telhas Eternit fornecidas pelos madeireiros.

No Parque Aripuana, que abrange o posto Capitão Cardoso, vivem índios Zoro, Surui, Arara, Gavião, além dos Cinta-Larga, e atuam seis madeiras, algumas multinacionais. Uma média de 15 caminhões deixam o parque diariamente carregando madeira nobre para exportação tipo Mogno, Freijó, Ipê, Cedro e Cerejeira. Segundo a indigenista Sandra, no início deste ano, os índios recebiam NCz\$ 160,00 por metro cúbico de madeira que era vendida a NCz\$ 3 mil o metro cúbico na cidade. Criticando a omissão da Funai para a atividade das madeiras, ela classifica a política indigenista no país como um homicídio declarado.

Além das casas de madeira, os madeireiros fornecem aos índios balas e guloseimas e também gado e trator. Mas, para Sandra, a cultura indígena não inclui o trabalho com ferramentas agrícolas, assim como índios não comem carne de gado. Com a divisão dos índios em casas individualizadas, não há mais relação de trocas, e as conversas diminuíram.